

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE ALUNOS SOBRE O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS

Dieny Graciely Souto de Souza Melo (UEMS)

dienygssm@hotmail.com

Aline Saddi Chaves (UEMS)

Considerar a escola como um espaço de demandas sociais que exigem respostas cada vez mais complexas, em particular porque as crianças e jovens que ali convivem têm sofrido o impacto do crescimento da oferta de drogas e, logo, da violência, conduz a reconhecer a importância de um estudo aprofundado sobre as estratégias necessárias para intervir nesta problemática. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre a representação discursiva de alunos do ensino fundamental de Campo Grande (MS) sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd). Aplicado por policiais militares voluntários que se capacitam instrutores, este programa tem como objetivo principal a prevenção, com a intenção de que haja a produção de sentidos contra os usos e o tráfico de produtos ilícitos e lícitos por sujeitos que ainda se encontram em idade escolar. O *corpus* de estudo se compõe de dados qualitativos obtidos a partir de enunciados recortados de questionários e textos redigidos por alunos do 5º ano do ensino fundamental. O referencial teórico empregado situa-se na análise do discurso franco-brasileira, de modo a vislumbrar o aluno como ser social que reflete sua historicidade, ou ainda, como uma posição sujeito. Os primeiros resultados da pesquisa apontam para uma situação de conflito, (re)velada no discurso dos alunos em contraste com os discursos desfavoráveis aos discursos de prevenção às drogas. Com efeito, no processo de formação dos discursos de prevenção, é possível verificar como se constitui a representação discursiva e não discursiva na construção da identidade dos sujeitos em sua vida escolar, o que implica reconhecer a “incompletude” da existência.